

CEI DEPUTADO JOSÉ MÁRIO MOTA BARBOSA

BERÇOTECA LITERÁRIA ITINERANTE

Projeto estimula o primeiro contato de bebês e crianças bem pequenas com a leitura na
Primeira Infância.

GRACE KELLY NASCIMENTO GOMES

BERÇÁRIO

MARANGUAPE-CEARÁ

2023

Resumo

A leitura de histórias é importante estratégia no desenvolvimento infantil, pois oportuniza múltiplas aprendizagens, além de ser uma fonte de diversão, entretenimento favorecendo o comportamento leitor dos bebês e crianças bem pequenas. Pensando nisso foi idealizado um projeto com objetivo de melhorar as práticas pedagógicas e estimular o interesse e os primeiros contatos dos bebês e crianças bem pequenas com a leitura. O projeto “Berçoteca Literária Itinerante”, surgiu a partir da necessidade dos bebês e crianças bem pequenas terem acesso as práticas sociais de leitura e o reaproveitamento de alguns equipamentos que estavam obsoletos. A iniciativa lúdico-pedagógica é permanente e foi apresentada inicialmente, durante a semana do bebê, fazendo o maior sucesso entre os bebês do berçário e os profissionais do CEI.

Palavras-chave

Bebê-Criança bem pequenas-práticas- Leitura.

Introdução

Conhecendo-se as contribuições que o envolvimento em práticas de leitura traz para a construção do indivíduo leitor, tais como a ampliação da linguagem e dos conhecimentos de mundo, e compreendendo a Educação Infantil como etapa fundamental na educação das crianças, despertou-se o seguinte questionamento: Que experiências de leitura realizar em um berçário com bebês e crianças bem pequenas? As crianças nessa fase estão no início do seu desenvolvimento e conhecimento de si e dos outros, bem como das linguagens que circulam no meio em que vivem. Por isso, o contato com a leitura se faz muito importante nesta fase, pois, assim como discutem os documentos de referência que organizam a prática pedagógica na Educação Infantil, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), através das experiências com as diferentes linguagens, entre as quais estão a linguagem oral e escrita, as crianças terão mais autonomia para atuar no meio em que vivem à medida em que vão compreendendo o mundo a sua volta. Sendo assim, este trabalho apresenta algumas discussões acerca das concepções de leitura e da importância das práticas de leitura no berçário, sob a perspectiva de que tais práticas mobilizam conhecimentos para além da decodificação dos escritos, envolve também o conhecimento cultural.

Metodologia

Nosso objeto de pesquisa caracterizou-se pela observação e investigação das interações entre os bebês e crianças bem pequenas em situações de leitura no berçário. Dentro desta caracterização geral buscamos: identificar as interações que ocorrem nos momentos de leitura, observar o manuseio dos bebês ao material de leitura e compreender os significados destas interações, na relação entre os bebês. Assim como estimular o interesse pela a leitura.

A berçoteca surgiu a partir da necessidade dos bebês e crianças bem pequenas terem acesso as práticas sociais de leitura e o reaproveitamento de alguns equipamentos que estavam obsoletos. No caso tínhamos um berço que estava sem uso e decidimos organizá-lo, colando imagens para que os bebês e crianças bem pequenas pudessem observar e manuseia. O espaço do berço foi pensado para acolher, envolver e que tivessem um espaço como referência para o momento da leitura. Fomos aprimorando mais o espaço, com detalhes, fotos dos bebês e crianças bem pequenas em suas práticas leitoras, diferentes gêneros textuais.

Ler para bebês é algo encantador! Um som, um balbucio, um olhar, um sorriso, um movimento, pode revelar o quanto eles já conhecem aquela história e as emoções que os envolvem. Se atentam as ilustrações, a voz, ritmos e melodias as palavras que rimam e repetições. Se mostram animados, alegres e desejanter de manusear o livro.

Depois de algum tempo com experiências de leitura mediada, observei que os bebês buscavam os livros com frequência na berçoteca: alguns olhavam para todos os títulos antes de escolher um, outros já sabiam qual pegar. Exploravam em pé, deitados, sentados, seguravam de diferentes formas, balbuciavam e apontavam para imagens, chegavam tão perto que pareciam querer entrar no livro. Também ouviam histórias contadas pelos outros, escolhiam alguma para eu contar e era só começar para que todos se aproximassem.

A berçoteca se renova de tempos em tempos. Temos um bom acervo, porém disponibilizamos poucos por vez para conseguirmos mediar esse uso. Há um grande interesse por leitura e manuseio dos livros. As crianças me procuram diversas vezes ao dia para ler e também se colocam como leitoras.

A leitura é acolhedora, um lugar de encontro para imaginar, viver, sentir, ampliar as visões de mundo e criar outros. Muitas vezes é na escola que bebês e crianças pequenas têm um maior contato com livros que apresentam elementos literários. É uma forma de conhecer o mundo, as culturas, as artes.

Os livros não precisam ficar apenas na berçoteca, podem circular pela escola, inclusive pelas casas. Ler na sala referência, ler no parque, ler no solário... Ler em diferentes espaços, tempos e agrupamentos. E diante do interesse dos bebês e crianças bem pequenas foi ampliando o incentivo à leitura, no banho, no soninho, e em casa com as famílias. No banho organizamos o banheiro com paredes literárias, com imagens de livros em que as páginas que foram rasgadas no seu manuseio tivesse reaproveitamento. Disponibilizamos livros de banho para a leitura deleite no Banho e troca, no momento da higienização. Na preparação do soninho foi colado no berço imagens de livros também em que as páginas que foram rasgadas no seu manuseio, assim as mesmas tivesse

utilidades, em alguns momentos da rotina do sono e despertar eram contadas histórias. Durante as sextas-feiras uma criança leva para casa um livro para ser lido com sua família e nos devolve na segunda-feira com uma devolutiva através de imagem ou um vídeo.

É possível presenciar o encantamento e os saberes construídos por essas práticas, ao observar pequenos gestos e expressões que nos contam sobre como elas estão interagindo com o livro no cotidiano, durante uma leitura com o educador ou por iniciativa própria.

Resultados e Discussões

Ao observar o que nascia desse encontro entre bebês, crianças bem pequenas e livros, descobri o quão potente é a literatura na vida delas: experimentam emoções, se identificam ou se relacionam com personagens, se expressam com o corpo todo, seguram o livro de diversas formas, tentam manter a "leitura" sincronizada com o passar das páginas, passam os dedos nas letras enquanto "leem", diferenciam as letras das ilustrações, selecionam os livros preferidos, desenvolvem repertório de narrativas para ler e brincar, avisam e até se incomodam e solicitam arrumar o livro que está rasgado, demonstram que sabe alguns aspectos da linguagem literária, de como se conta uma história ao usar certas palavras; contam histórias inventadas, contam histórias de acordo com as ilustrações e muito mais.

Quanta riqueza, um bebê ou uma criança pequena pode desfrutar por meio da leitura e do manuseio de livros!



Há muitas possibilidades de leitura e interação com os livros. Inclusive a leitura não precisa ser sempre em roda para todos ouvirem: faça o convite para se aproximarem, durante a leitura alguns permanecem até o fim, enquanto outros seguem brincando e participando não tão de perto, vale considerar essa flexibilidade. Pode ser na sala referência, nos espaços externos e outros espaços da escola. Todo livro tem a sua intencionalidade e é preciso respeitá-la, ler o texto na íntegra e mostrar as ilustrações. As crianças são capazes de entender o contexto do jeito delas. E é comum recontarem as histórias depois que lemos, disponibilize o livro e acompanhe de perto. Já os bebês vão querer interagir com o livro, tocar e pegar, durante a própria narrativa. Manipular os livros morder, virar de cabeça para baixo, folhear, sentir os livros, ouvir de diferentes pessoas, repetidas vezes, faz parte das experiências leitoras que a criança precisa viver para ter uma boa relação com a literatura. Bebês e crianças pequenas conhecem e aprendem com o corpo todo. Essa ideia de que vão estragar tudo não é verdade, depende da relação que se estabelece com os livros: cuidado e zelo se ensina. Não dá para deixar as crianças e os livros abandonados à própria sorte nesse encontro.

A partir do contato com a leitura a criança aprende a manipular os livros, que lemos da esquerda para direita, que podemos retomar a leitura; a valorizar o prazer de estar junto, viver sentimentos e sensações, perceber que o livro tem marcas na narrativa e nas ilustrações. Altere a narrativa de uma história conhecida por elas e logo alguma criança dirá “Não é assim”!.



A criança pequena conhece o mundo a partir das suas experiências, principalmente pelos sentidos. Suas primeiras vivências acontecem desde a gestação, quando já são capazes de ouvir a voz da mãe, seu desenvolvimento saudável é marcado pela relação adulto-bebê, pelos cuidados e possibilidades de explorar o mundo ao seu redor.

Mesmo antes de saber ler, a criança lê o mundo e interpreta da forma dela e a literatura é uma produção simbólica que enriquece essa experiência. Ler é alimentar esse território subjetivo da imaginação para possibilitar que as crianças criem narrativas singulares e identitárias. Isso tanto na relação com a literatura, quanto na relação com o brincar. As histórias alimentam o mundo interno das crianças, a imaginação, as narrativas e o brincar.

Considerações Finais

É fundamental ter critérios para escolher livros de qualidade, não é porque são bebês que merecem apenas livros de pano, banho, texturas e som. Os bebês e crianças pequenas precisam de contato com bons livros, durante a escolha é preciso considerar e diversificar: os autores, as ilustrações, a qualidade do material gráfico, os gêneros literários, os assuntos, as culturas e as materialidades (cores, formas, texturas). Além de não ficar preso ao "adequado" para faixas etárias (bebês gostam de outros livros também!) e não decidir o que gostam ou não gostam (isso tem a ver com suas crenças). Ofereça livros informativos, enciclopédias, mapas, assim como livros com referências artísticas e culturais.

Vale lembrar que quando se fala de qualidade na literatura infantil oferecida na escola, não há espaço para estereótipos e personagens da mídia consumista e não é para ser usado em função de aprender ou fazer algo, a função da literatura já se basta

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. In: _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília, 2013. Disponível em:< <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>>. Acesso em: 20 de nov. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília: DF, 2018. Disponível em:< http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 20 de nov. de 2023.

Bebês como leitores e autores / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed.- Brasília: MEC / SEB, 2016. 120 p.: il.;. 20,5 x 27,5 cm. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.5).